



GUIA PRÁTICO DE OBSERVAÇÃO DE AVES NO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Este pequeno guia foi elaborado a pensar em todos os que se interessam pela observação de aves selvagens e que residem no distrito de Castelo Branco ou gostariam de o visitar.

O seu objectivo é o de disponibilizar informação que contribua para melhorar a experiência de observação de aves na região da Beira Baixa. Para isso, apresenta-se informação sobre algumas das aves mais interessantes desta região e sugerem-se locais de observação.

Gonçalo Elias (Coordenador)



A Beira Baixa é uma das principais zonas de ocorrência do pardal-espanhol *Passer hispaniolensis* em Portugal – este granívoro é especialmente abundante no concelho de Idanha-a-Nova

DESCRIÇÃO

O distrito de Castelo Branco corresponde quase exactamente à antiga província da Beira Baixa. É uma região muito variada, que combina locais com características de planície e ambientes serranos. O relevo é acentuado e atinge o seu ponto máximo nos 1993m (serra da Estrela). São também importantes as serras da Gardunha, do Açor, da Malcata e de Alvelos.

O rio Tejo é o principal curso de água da região e constitui o seu limite meridional. Os outros rios que a banham são todos afluentes da margem direita do Tejo, correndo de norte para sul – são eles o Erges (que corre ao longo da fronteira), o Pônsul, o Ocreza e o Zêzere.

O coberto vegetal é variável, sendo em geral mais denso da metade ocidental da região, onde domina o pinheiro-bravo. Na parte central e meridional, a paisagem é mais aberta e as árvores dominantes são a azinheira e o sobreiro. Nalguns locais subsistem pequenas manchas de carvalhos, especialmente de carvalho-negral.

A densidade populacional é relativamente baixa e a população encontra-se concentrada em torno dos dois principais centros urbanos da região (Castelo Branco e Covilhã).

O distrito compreende três áreas protegidas, todas elas com interesse para a observação de aves: o Parque Natural do Tejo Internacional (nos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova), o Parque Natural da Serra da Estrela (no concelho da Covilhã) e a Reserva Natural da Serra da Malcata (no concelho de Penamacor).

AVIFAUNA

A Beira Baixa destaca-se pela grande diversidade de aves terrestres, desde as grandes aves planadoras até aos passeriformes.

No que se refere às espécies de maior porte, pode dizer-se que nesta região ocorrem praticamente todas as grandes aves planadoras de Portugal: [grifo](#), [abutre-do-egipto](#), [abutre-preto](#), [águia-real](#), [águia-imperial](#), [águia-de-bonelli](#), [águia-calçada](#) e [águia-cobreira](#), assim como diversas outras rapinas de menor dimensão; a estas há ainda que juntar duas outras grandes aves planadoras: a [cegonha-branca](#) e a [cegonha-preta](#). A Beira Baixa é, sem sombra de dúvida, um local de eleição para observar todas estas grandes aves.

Contudo, o interesse ornitológico da região não se esgota nas aves planadoras. Os passeriformes também ocupam lugar de destaque, havendo diversas espécies que, embora ocorrendo noutras zonas do país, são aqui especialmente comuns e fáceis de observar. Assim, nas zonas baixas é possível encontrar a [calhandrinha](#), a [cotovia-montesina](#), o [chasco-ruivo](#), a [toutinegra-carrasqueira](#), a [toutinegra-real](#), o [picanço-barreteiro](#) e o [pardal-espanhol](#). Fora do grupo dos passeriformes, há a salientar a ocorrência de outras espécies interessantes, como o [sisão](#), o [cuco-rabilongo](#), o [mocho-pequeno-d'orelhas](#) e o [abelharuco](#).

Este já vasto elenco de espécies é complementado pelas espécies características de ambientes montanhosos e que podem ser facilmente observadas nas principais serras da região – entre os passeriformes destacam-se a [laverca](#), a [petinha-dos-campos](#), a [ferreirinha-comum](#), o [chasco-cinzento](#), o [papa-amoras](#), a [felosa-de-bonelli](#), a [estrelinha-de-cabeça-listada](#), o [chapim-carvoeiro](#), a [sombria](#) e a [cia](#). Quanto a aves de maiores dimensões são de referir o [bútio-vespeiro](#), o [tartaranhão-caçador](#), a [ógea](#), o [pombo-torcaz](#), o [pica-pau-verde](#) e o [pica-pau-malhado-grande](#).



A andorinha-das-rochas *Ptyonoprogne rupestris* surge amiúde associada a zonas rupícolas, podendo ser vista com facilidade nesta região, em especial ao longo de vales com escarpas.

As aves aquáticas são relativamente escassas na Beira Baixa, sendo mais fáceis de ver junto às principais albufeiras – as duas mais interessantes do ponto de vista ornitológico são a da Marateca (ou de Santa Águeda) e a da Toulica. Entre as espécies residentes são de referir o [pato-real](#), o [mergulhão-pequeno](#), o [mergulhão-de-crista](#). Fora da época de nidificação, são observados [corvos-marinhos-de-faces-brancas](#), [garças-brancas-grandes](#) e, ocasionalmente, algumas limícolas.

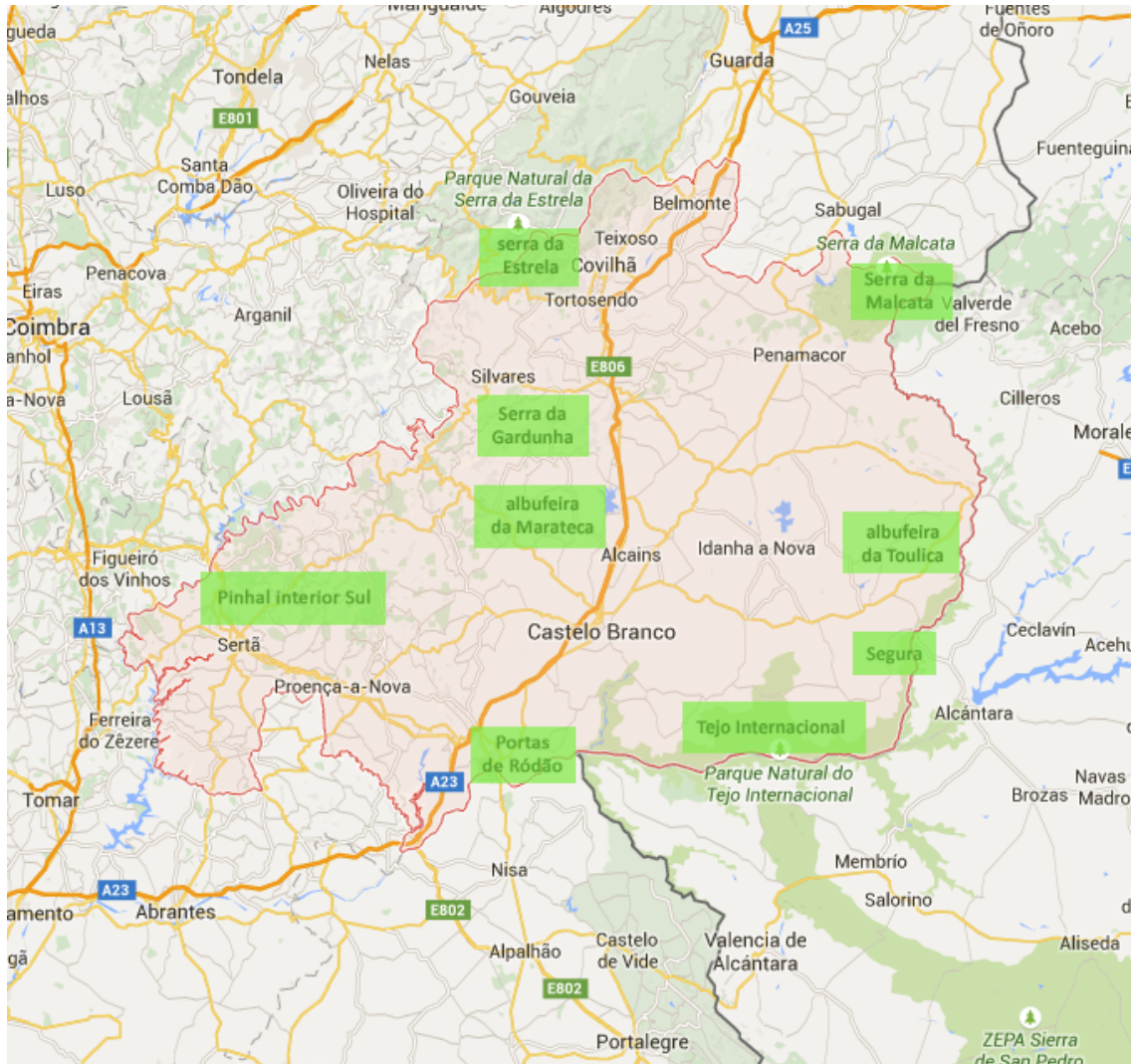
COMO EXPLORAR

A Beira Baixa compreende três grandes áreas de interesse ornitológico: a planície, com as suas albufeiras; as serras; e os vales do Tejo e dos seus principais afluentes. Uma visita a estes diferentes tipos de habitat permitirá observar um interessante elenco de espécies de aves.

Embora o distrito ofereça oportunidades de observação de aves durante todo o ano, a Primavera é, sem dúvida, a época mais favorável para visitar esta região.

Planície

A planície é a zona mais acessível. Estende-se, principalmente, pelos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, embora algumas zonas com estas características também possam ser encontradas mais para norte, na chamada Cova da Beira.



Sugestões de locais de observação de aves no distrito de Castelo Branco (adaptado de Google Maps)

Entre as espécies mais frequentes e características desta área contam-se a [cegonha-branca](#), o [peneireiro-vulgar](#), o [abelharuco](#), a [fuinha-dos-juncos](#), o [picanço-real](#), o [pardal-espanhol](#) e o [trigueirão](#).

Nesta zona existem diversas albufeiras, que são os melhores locais para observar aves aquáticas nesta região. As duas mais interessantes para a observação de aves são a da Marateca e a da Toulica – estas duas albufeiras encontram-se descritas em mais pormenor nas respectivas fichas, nas páginas 7 e 10, respectivamente.

Pinhal

A parte ocidental da Beira Baixa, abrangendo os concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei, constitui o chamado “Pinhal Interior Sul”. Embora menos rica do

ponto de vista ornitológico, esta zona encontra-se relativamente mal explorada. Devido às características do seu coberto vegetal, é especialmente interessante para aves florestais. Entre as espécies que aqui são mais frequentes destacam-se a [rola-brava](#), o [pica-pau-verde](#), o [pica-pau-malhado-grande](#), o [chapim-de-poupa](#), o [chapim-carvoeiro](#) e a [estrelinha-de-cabeça-listada](#). Em muitas aldeias desta região é possível encontrar o [rabirruivo-de-testa-branca](#), que aqui parece apreciar os núcleos populacionais para nidificar, sendo assim especialmente fácil de observar. Nas encostas mais desarborizadas é possível encontrar a [cotovia-arbórea](#) e o [chasco-ruivo](#).

Zonas serranas

Na parte norte do distrito situam-se as zonas de maior altitude da região. Esta culmina a 1993 na serra da Estrela, contudo a maior parte desta serra situa-se já no vizinho distrito da Guarda. Entre os sectores que se situam no distrito de Castelo Branco, o mais interessante é a que se situa logo acima da Covilhã, em especial em torno das Penhas da Saúde, a cerca de 1500 metros de altitude. Neste local é possível encontrar, na Primavera, a [laverca](#), a [petinha-dos-campos](#), o [chasco-cinzento](#), a [estrelinha-de-cabeça-listada](#) e o [chapim-carvoeiro](#), entre diversos outros passeriformes mais comuns. No Outono já aqui têm sido observados diversos turdídeos que se alimentam de bagas, com destaque para o [tordo-zornal](#) e o [melro-de-peito-branco](#), duas espécies pouco frequentes em Portugal.

No extremo nordeste da região encontra-se a serra da Malcata, que apresenta uma avifauna rica e variada, conforme atestado pelo [Atlas das Aves da Serra da Malcata](#), publicado em 1998. No entanto, esta área não é muito fácil de visitar, devido à escassez de acessos. A melhor forma de ficar a conhecer um pouco da serra consiste em sair de Penamacor e seguir pela N233, para norte; logo após passar a aldeia de Meimoa, há que virar à direita, seguindo por uma pequena estrada que conduz até à barragem de Meimão e à orla da serra da Malcata.

A maior elevação situada totalmente no distrito de Castelo Branco é a serra da Gardunha. Situa-se um pouco a sul do Fundão e dispõe de acessos até à parte superior, permitindo observar facilmente diversas aves características de ambientes de altitude, em especial passeriformes. Os melhores acessos à serra são pela vertente norte, a partir do Fundão e seguindo por Alcongosta, ou então pela vertente leste, a partir de Castelo Novo (ver ficha detalhada deste local na página 12).

Vales do Tejo e do Erges

É por excelência uma zona de observação de grandes aves planadoras e um local de visita obrigatória para qualquer observador de aves.

O rio Tejo é a principal referência geográfica. Ao troço em que o rio forma a fronteira com a vizinha Espanha deu-se o nome de Tejo Internacional. O Parque Natural com o mesmo nome compreende todo o vale do Tejo desde a sua entrada em Portugal até perto de Vila Velha de Ródão e também uma parte do vale do rio Erges. Os acessos ao Tejo nem sempre são fáceis, quer devido ao terreno acidentado, quer pelo facto de muitas zonas se encontrarem vedadas. Felizmente, mesmo sem chegar ao rio é possível visitar uma grande parte do parque e observar a maioria das aves mais interessantes. Esta área encontra-se descrita em pormenor na página 17.

O vale do Erges também merece uma prospeção. A zona mais acessível situa-se junto a Segura (ver ficha detalhada na página 15). Mais para norte fica Salvaterra do Extremo, que constitui outro local onde é possível chegar perto do rio.



A rara cegonha-preta *Ciconia nigra* distribui-se sobretudo ao longo dos vales do rio Tejo e dos seus principais afluentes e conta com vários casais nidificantes na região

Descendo o Tejo em direcção a oeste, chega-se a Vila Velha de Ródão, onde se situa uma impressionante formação geológica – as Portas de Ródão. Este é outro local que se destaca pela ocorrência de grandes aves planadoras e também merece uma visita (ver ficha detalhada na página 20).

Nas páginas seguintes apresentam-se as fichas detalhadas de seis locais recomendados para observar aves no distrito de Castelo Branco:

- albufeira da Marateca (Santa Águeda)
- albufeira da Toulica
- serra da Gardunha
- Segura
- Tejo Internacional
- Portas de Ródão

Albufeira da Marateca

(Albufeira de Santa Águeda)

Esta albufeira é um dos melhores locais para observar aves aquáticas na Beira Baixa. O seu enquadramento paisagístico e a sua acessibilidade justificam bem uma visita ao local.



A albufeira da Marateca, vista do paredão. Ao fundo, as faldas da serra da Gardunha.

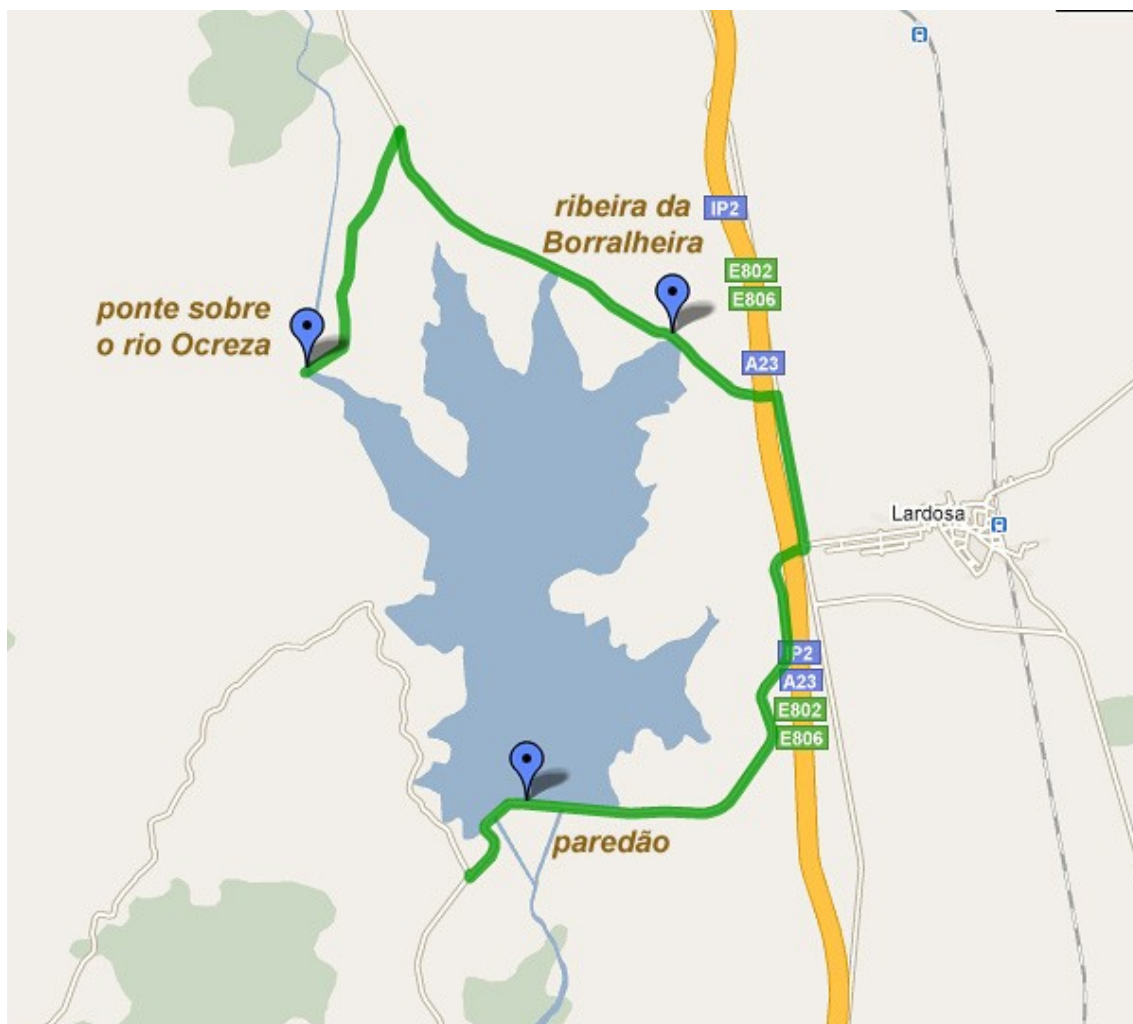
VISITA:

Existem dois pontos principais de observação da albufeira: o paredão da barragem e o braço norte. O **paredão da barragem** é um bom local para observar o plano de água. A partir daqui vêem-se geralmente alguns [corvos-marinhos-de-faces-brancas](#) e, por vezes, [gaivotas-d'asa-escura](#). Na zona envolvente ao paredão observam-se diversas espécies de aves terrestres, como a [rola-turca](#), a [andorinha-das-rochas](#), o [estorninho-preto](#) e, no Inverno, o [estorninho-malhado](#). Existem alguns bosquetes de pinheiro-bravo, onde é possível encontrar a [pega-azul](#), a [trepadeira-comum](#) e diversas espécies de chapins. Também é possível avançar um pouco mais, tomando o primeiro caminho à direita, que atravessa um pequeno olival e conduz até a margem, permitindo obter outra perspectiva sobre a albufeira. Aqui observam-se a [gralha-preta](#), o [tentilhão-comum](#) e, por vezes, o [pardal-espanhol](#), bem como as aves aquáticas já referidas.

A outra zona a explorar são as braços do lado norte. Para aceder a esta zona deve regressar-se a Lardosa e sair para norte pela N18; logo após a placa que assinala o concelho do Fundão, vira-se a esquerda na direcção de Lourical do Campo. Um pouco mais a frente surge a **ponte sobre a ribeira da Borrarheira**, que na verdade apanha o

extremo nordeste da albufeira. Esta é uma zona de águas pouco profundas e onde por vezes se refugiam algumas aves aquáticas, nomeadamente garças e limícolas. Entre as espécies que aqui ocorrem refiram-se a [garça-real](#), o [maçarico-bique-bique](#) e o [maçarico-das-rochas](#). Já aqui foi observada a [garça-branca-grande](#).

Continuando por mais 2 km, surge à esquerda um caminho de terra com a indicação "Moita", que nos levará até à margem da albufeira. Este caminho atravessa terrenos agrícolas, onde é possível observar o [cuco-rabilongo](#), bem como diversos passeriformes típicos de áreas abertas, como a [cotovia-de-poupa](#), o [picanço-real](#), o [pintarroxo](#) e, no Inverno, algumas [laverças](#). Ao fim de 2 km por este caminho, surgirá uma estreita ponte, que atravessa o **rio Ocreza**. Aqui vale a pena observar a ribeira e, à esquerda, a albufeira. Entre as espécies que aqui ocorrem refiram-se a [garça-branca-pequena](#), o [pato-real](#), a [galinha-d'água](#) e o [maçarico-bique-bique](#). Ao longo das margens existe uma galeria de árvores, onde na Primavera se podem ouvir o [rouxinol-comum](#), a [toutinegra-de-barrete-preto](#) e o [papa-figos](#).



Itinerário de visita sugerido para observar aves na albufeira da Marateca (adaptado de Google Maps)

Melhor época: Abril a Junho para aves terrestres; Setembro a Março para aves aquáticas

Concelhos: Castelo Branco e Fundão

Onde fica: cerca de 20 km a norte da capital de distrito. O acesso é feito através da A23, saindo no nó de Lardosa, ao km 139 – a barragem fica imediatamente a oeste da auto-estrada e o acesso ao paredão é feito a partir de Lardosa; um pouco mais para norte, uma estrada municipal conduz a Louriçal do Campo e permite aceder a outros braços da barragem.

Albufeira da Toulica

Nesta pequena albufeira ocorrem diversas espécies de aves aquáticas, enquanto que a zona envolvente alberga diversas espécies terrestres interessantes. Uma visita a este local pode facilmente ser conjugada com uma incursão à vizinha localidade de [Segura](#).



A albufeira da Toulica, vista do lado sul

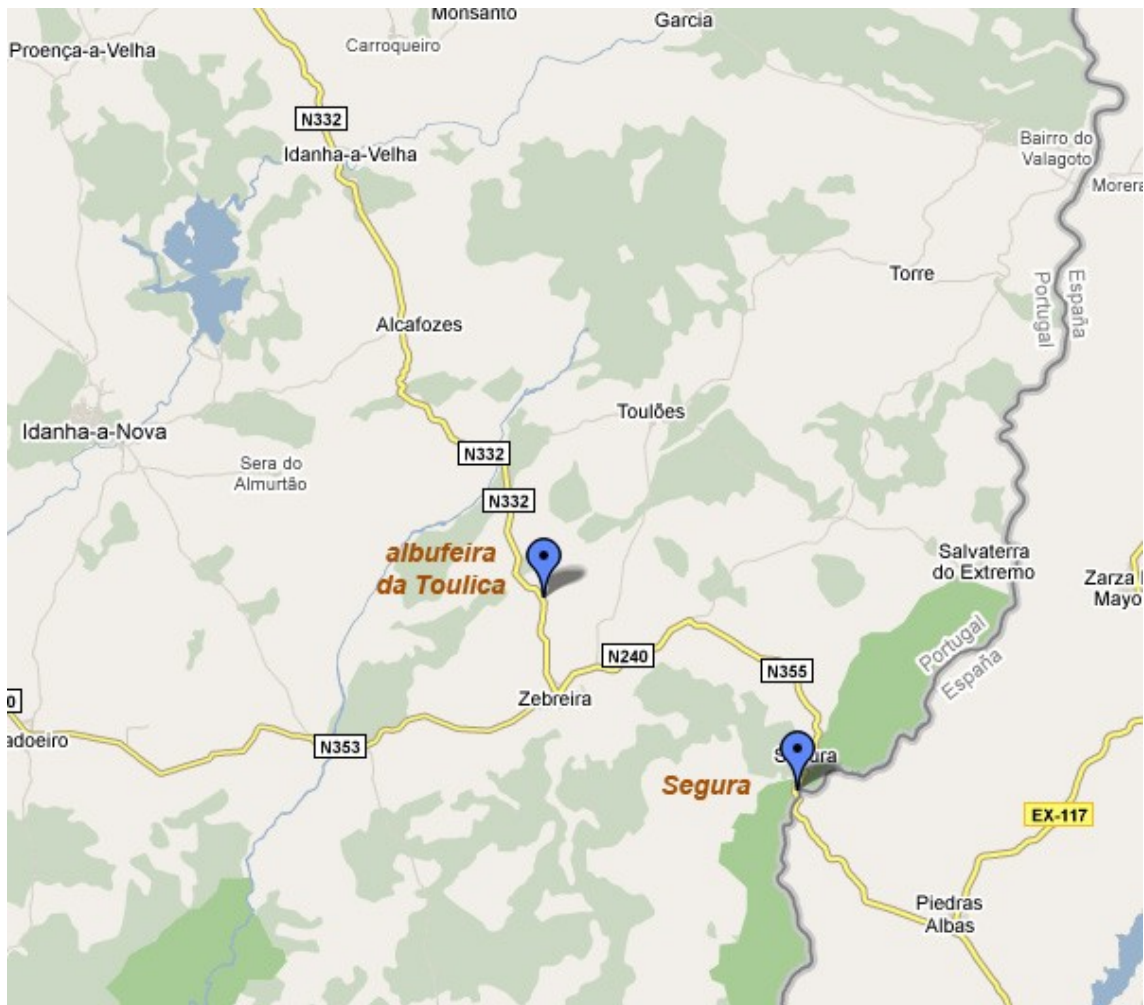
VISITA:

A estrada nacional 332, que liga Zebreira a Medelim, percorre o paredão da barragem e permite obter uma boa perspectiva sobre a albufeira.

Na albufeira propriamente dita observam-se habitualmente o [mergulhão-de-crista](#), a [garça-real](#), o [pato-real](#) e o [maçarico-das-rochas](#). No Inverno pode também ver-se o [corvo-marinho-de-faces-brancas](#). Em Fevereiro de 2009 foi aqui vista a [garça-branca-grande](#), que é uma espécie rara na região.

A albufeira divide-se em duas braços, que podem ser facilmente visitadas graças a caminhos que percorrem ambas as margens.

A **margem sul** é percorrida por um caminho estreito que permite observar a braça sul em boas condições de luz. Logo à saída do paredão, uma pequena mancha de tabua (visível em primeiro plano na foto) serve de refúgio ao [rouxinol-bravo](#). Um pouco mais adiante, as zonas envolventes encontram-se cobertas por giestais, que são frequentados pela [felosa-do-mato](#), pelo [pintaroxo](#) e, na Primavera, pela [felosa-poliglota](#). Por vezes observam-se aqui grandes bandos de [abelharucos](#), que vêm alimentar-se sobre o plano de água.



Localização da albufeira da Toulica e da aldeia de Segura (adaptado de Google Maps)

No caso da **margem norte**, os acessos são melhores, mas a luz para ver a albufeira é menos favorável. Aqui vale a pena dirigir a atenção para os terrenos envolventes. Estes são bastante abertos, sendo frequentados por espécies características destes habitats, como a [perdiz](#), o [picanço-real](#), o [trigueirão](#), o [pintarroxo](#) e a [pega-rabuda](#). Esta última é parasitada pelo [cuco-rabilongo](#), que a partir de finais de Fevereiro faz ouvir as suas vocalizações ruidosas. Estes terrenos abertos são também um bom local para ver o [sisão](#) e, no Inverno, o [abibe](#) e a [tarambola-dourada](#).

Melhor época: desconhecida

Concelho: Idanha-a-Nova

Onde fica: na parte oriental da Beira Baixa, a cerca de 50 km de Castelo Branco. O acesso a partir desta cidade é feito tomando a N240 na direcção de Monfortinho. Ao chegar a Zebreira, deve virar-se à esquerda pela N332. A barragem surge ao fim de 4 km.

Serra da Gardunha

Erguendo-se a 1225 metros de altitude, a serra da Gardunha é uma das elevações mais importantes da Beira Baixa. Algumas espécies de aves características de zonas serranas atingem aqui o limite sul da sua área de distribuição em Portugal.



A parte superior da serra da Gardunha é formada por grandes blocos graníticos

VISITA:

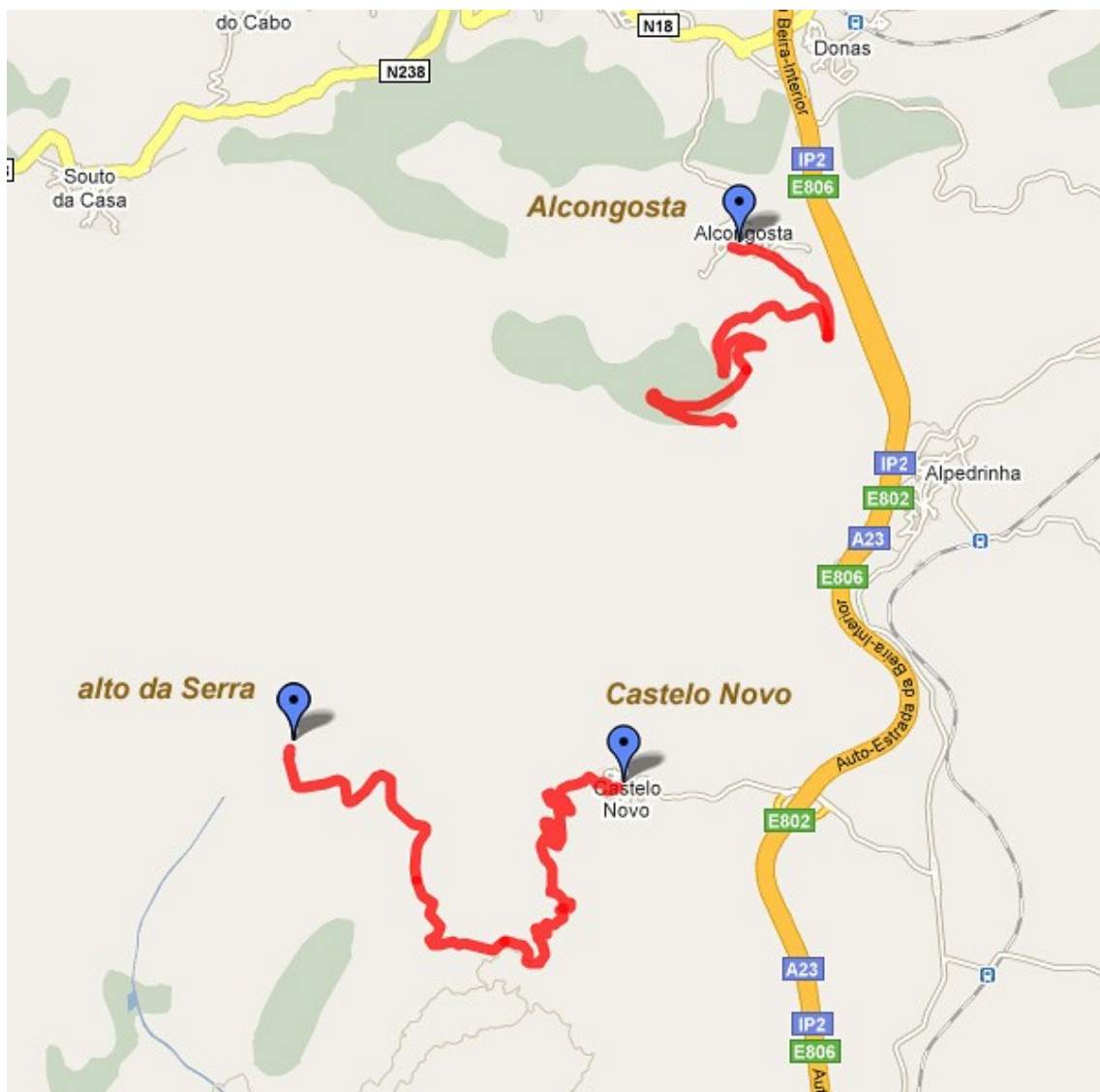
Para visitar a serra da Gardunha existem dois acessos possíveis: por Castelo Novo ou por Alcongosta.

O acesso de **Castelo Novo** permite subir ao ponto mais alto da serra. Para o efeito deve sair-se da A23 no nó de Castelo Novo e seguir as indicações que levam até esta localidade. Na aldeia propriamente dita há [rola-turca](#), [rabirruivo-preto](#) e [estorninho-preto](#). Vale igualmente a pena procurar o [melro-azul](#) na zona do castelo. Na Primavera observam-se aqui bandos de [andorinhões-pretos](#) e ouve-se facilmente o canto do [papa-figos](#). Outras espécies facilmente observáveis na aldeia ou nas suas imediações são o [abelharuco](#), a [poupa](#) e a [alvéola-branca](#).

Atravessando a aldeia e passando junto às instalações das "Águas do Alardo", é possível seguir por um caminho sinuoso, que por entre penedos e giestas conduz até ao alto da serra. Ao longo da subida, alguns pinheiros isolados, que escaparam aos incêndios, testemunham o coberto florestal que aqui existiu e são aproveitados por aves como o [chapim-real](#) ou a [trepadeira-comum](#). No entanto, as encostas encontram-se predominantemente despidas e assim as aves mais comuns são espécies típicas de

zonas de matos com clareiras, como a [cotovia-arbórea](#), o [cartaxo](#), a [felosa-poliglota](#), a [felosa-do-mato](#), o [pintarroxo](#) e a [cia](#). O canto do [rouxinol-comum](#) pode ouvir-se com frequência durante a Primavera. No alto dos penedos observa-se por vezes o [melro-azul](#).

Ao fim de 3 km surge uma bifurcação: em frente, para o topo da serra (os últimos quilómetros são de asfalto), para a direita, até à casa florestal de Castelo Novo - ambos os caminhos merecem uma prospeção. Subindo pelo caminho da esquerda, atravessa-se uma zona de penedos onde ocorrem alguns passeriformes característicos de zonas de altitude, como o [papa-amoras](#), a [sombria](#) e a [cia](#). No **alto da serra** (onde existem diversas antenas de telecomunicações) existem relativamente poucas aves. Entre as espécies que aqui costumam marcar presença são de referir o [cartaxo](#), o [melro-azul](#) e o [corvo](#).



Itinerário de visita sugerido para observar aves na serra da Gardunha (adaptado de Google Maps)

Saindo de Castelo Novo em direcção ao Fundão pela N18, chega-se à aldeia de **Alpedrinha**. Aqui ocorre o [andorinhão-pálido](#) (mais claro que o seu congénere [andorinhão-preto](#), que ocorre em Castelo Novo). A proximidade entre os locais de ocorrência das duas espécies oferece uma boa oportunidade de comparação.

A partir de **Alcongosta** é possível explorar a vertente norte da serra. Para chegar a esta aldeia, seguem-se as indicações a partir da N18 ou do Fundão. Ao chegar a aldeia, há que procurar os sinais que indicam "Floresta" ou "Casa do Guarda". Segue-se então por uma estrada asfaltada que sobe por entre plantações de diversas resinosas, entre as quais pinheiros-negros e pinheiros-de-casquinha. Uma paragem neste local permitira ouvir diversas espécies florestais, como o [pombo-torcaz](#), o [pisco-de-peito-ruivo](#), a [estrelinha-de-cabeça-listada](#), o [chapim-de-poupa](#), o [chapim-carvoeiro](#) e o [gaio](#). No Inverno já aqui têm sido observados pequenos bandos de [lugres](#), alimentando-se nos pinheiros.

Prosseguindo por esta estrada, chega-se finalmente a "Casa do Guarda" – na Primavera, este é um bom local para procurar o [papa-amoras](#). A partir daqui, um caminho de terra permite chegar às zonas mais elevadas. Sugere-se uma subida até à zona das antenas (situada a cerca de 2 km) – aqui, a paisagem é dominada por arbustos e rochedos, sendo um bom local para observar a sombria. Outras aves que aqui ocorrem são a [cotovia-arbórea](#) e a omnipresente [cia](#).

Melhor época: Primavera

Concelho: Fundão

Onde fica: sensivelmente a meio caminho entre as cidades de Castelo Branco e Covilhã, imediatamente a sul do Fundão. O acesso é feito pela auto-estrada A23, que liga Torres Novas à Guarda, saindo no nó do Fundão ou no de Castelo Novo.

Segura

O rio Erges é um afluente da margem direita do rio Tejo e constitui a linha de fronteira entre as Termas de Monfortinho e o chamado Tejo Internacional. A aldeia fronteiriça de Segura, situada junto ao Erges, é um dos melhores e mais acessíveis locais da Beira Baixa para observar aves rupícolas.



Junto a Segura, o rio Erges forma um vale rochoso onde nidificam alguns casais de grifos

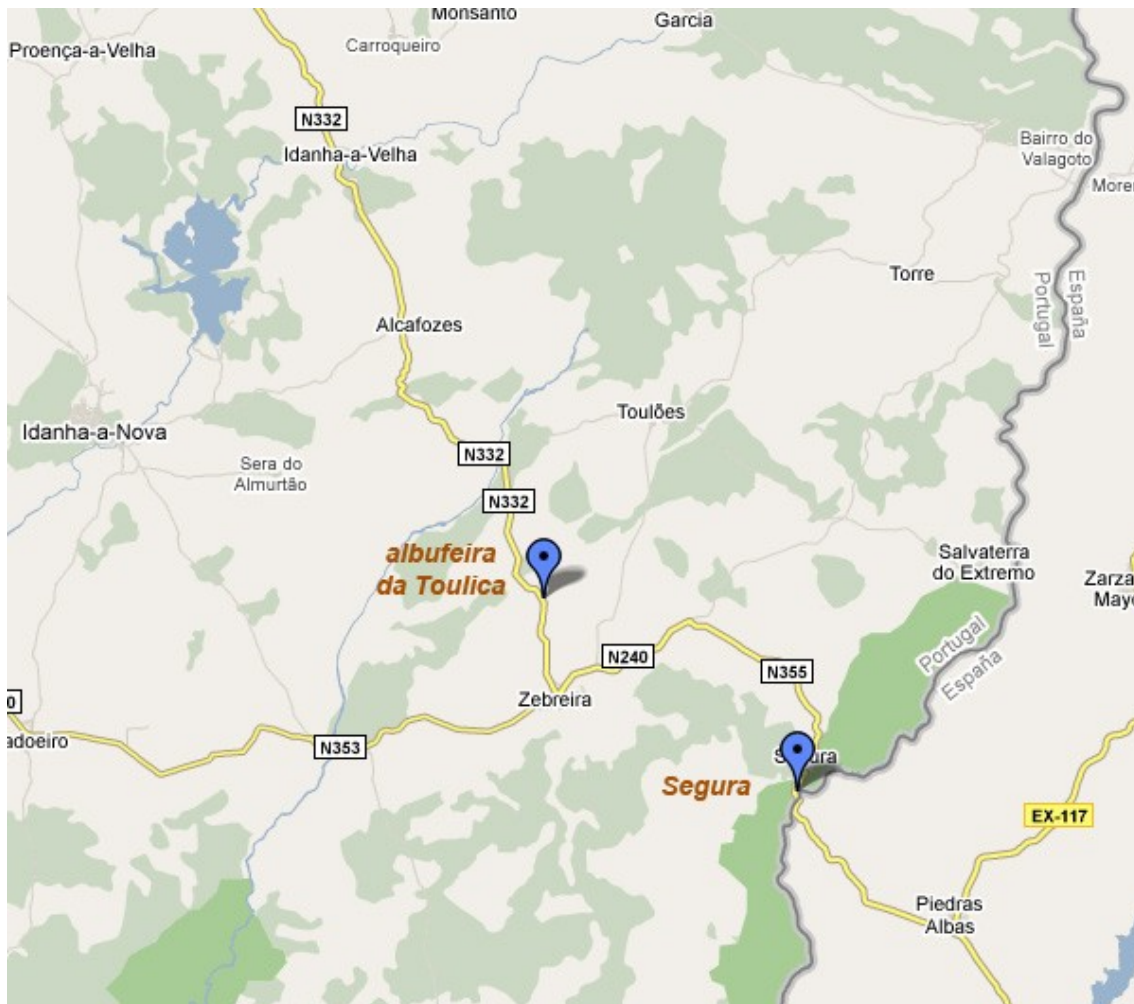
VISITA:

Para quem venha pela N355, a aldeia de **Segura** é o primeiro ponto de paragem ao longo da estrada. Aqui não ocorrem muitas aves, mas ouve-se habitualmente o canto da [rola-turca](#) e podem ver-se algumas andorinhas. No entanto, vale a pena ir observando o céu, pois esta zona é frequentemente sobrevoada por [grifos](#) e por outras aves de rapina.

Um pouco mais abaixo, logo após a aldeia, a estrada começa a descer em direcção à fronteira. Do lado esquerdo abre-se o vale escarpado do **Rio Erges**. Este vale merece uma observação cuidada. É frequente podem ser vistas neste local incluem a [andorinha-dáurica](#) e a [andorinha-das-rochas](#). Uma pequena estrada à esquerda permite percorrer a encosta ao longo do vale e observar de perto os [grifos](#), bem como algumas espécies de passeriformes, como o [picanço-barreteiro](#) e a [pega-azul](#).

Continuando pela estrada nacional abaixo, chega-se finalmente à **ponte internacional**. Aqui vale a pena fazer uma nova paragem para observação. Os [milhafres-pretos](#) sobrevoam frequentemente a zona. O [abutre-do-egipto](#) e a [cegonha-preta](#) são vistos com regularidade neste local. No que se refere a passeriformes, as [andorinhas-das-](#)

[rochas](#) são frequentes no vale, junto à ponte. Junto ao velho posto de fronteira do lado português há uns grandes eucaliptos onde habitualmente ocorrem o [pardal-espanhol](#) e o [estorninho-preto](#). No início do sec. XXI foi aqui observado o raro [chasco-preto](#), mas não tem havido observações em anos recentes, pelo que é provável que a espécie tenha deixado de ocorrer neste local.



Localização da albufeira da Toulica e da aldeia de Segura (adaptado de Google Maps)

Melhor época: Primavera

Concelho: Idanha-a-Nova

Onde fica: no extremo sueste da Beira Baixa, junto à fronteira espanhola. O acesso a partir de Castelo Branco é feito seguindo pela N240 passando por Ladoeiro e Zebreira, virando depois à direita pela N355 em direcção a Segura.

Tejo Internacional

Nos confins da Beira Baixa, onde o rio Tejo forma a fronteira natural entre Portugal e Espanha, situa-se uma das zonas mais inóspitas e remotas do território português. Esta zona árida, com baixa ocupação humana, é uma área de excelência para observação de aves, em especial para as grandes aves planadoras. Visitar o Tejo Internacional é uma experiência singular que merece ser vivida por todos os observadores de aves.



A paisagem da região é composta por zonas abertas com algumas árvores dispersas

VISITA:

A área designada por Tejo Internacional é vastíssima e uma grande parte não tem acesso a automóveis ou encontra-se vedada. O percurso aqui proposto permite conhecer algumas das zonas mais interessantes.

A visita inicia-se na aldeia de **Rosmaninhal**. Aqui existe uma interessante colónia de [andorinha-dos-beirais](#), construída sob as telhas a poucos metros do chão e que por isso permite observar facilmente os ninhos. Outras espécies que ocorrem na aldeia incluem o [andorinhão-preto](#) e o [estorninho-preto](#).

A partir daqui pode tomar-se a **estrada de Soalheiras** (que sai para oeste). Esta estrada atravessa terrenos abertos, onde existem algumas azinheiras dispersas. Ao longo deste percurso é possível observar a [andorinha-das-rochas](#) (na primeira ponte), o [abelharuco](#), a [calhandrinha](#), a [cotovia-arbórea](#), a [tordoveia](#), o [papa-figos](#) e um elevado número de [pegas-azuis](#), que aqui são extraordinariamente comuns.

Ao fim de alguns quilómetros, junto a uma pequena mata de eucaliptos, existe uma estrada à esquerda que nos permite seguir na direcção do Tejo. A partir daqui

atravessa-se uma área de azinhal disperso. Entre as espécies mais abundantes nesta zona destacam-se: a [pega-azul](#), o [picanço-barreteiro](#) e a [cotovia-montesina](#). Aqui ocorrem igualmente o [chasco-ruivo](#) e o [bico-grossudo](#).

Vale a pena estar atento às aves de rapina, pois ao longo deste percurso ocorrem habitualmente diversas espécies de grande porte, nomeadamente abutres e grandes águias. Este percurso atravessa vastos campos de rosmaninho, que na Primavera exalam o seu cheiro característico.

Nas primeiras três bifurcações toma-se a opção da esquerda e na quarta bifurcação toma-se a da direita, chegando-se por fim ao **Posto dos Alares**. Este antigo posto da Guarda Fiscal situa-se numa pequena mata de eucaliptos, que permite obter uma agradável sombra nas horas de maior calor. As zonas circundantes podem ser exploradas a pé. Este local é particularmente bom para procurar a rara [toutinegra-real](#). Também aqui ocorre a [cegonha-preta](#). Outras espécies habitualmente presentes na zona incluem o [picanço-barreteiro](#).



Envolto por um pequeno eucaliptal, o antigo posto da Guarda Fiscal, situado nos Alares, convida a uma paragem

Voltando à estrada de alcatrão e virando à esquerda, prosseguindo mais alguns quilómetros, chega-se à aldeia de **Cegonhas**. À saída desta aldeia, na direcção de Monforte, existe um pequeno eucaliptal que alberga uma grande colónia de [pardal-espanhol](#).



Itinerário de visita sugerido para observar aves no Tejo Internacional (adaptado de Google Maps)

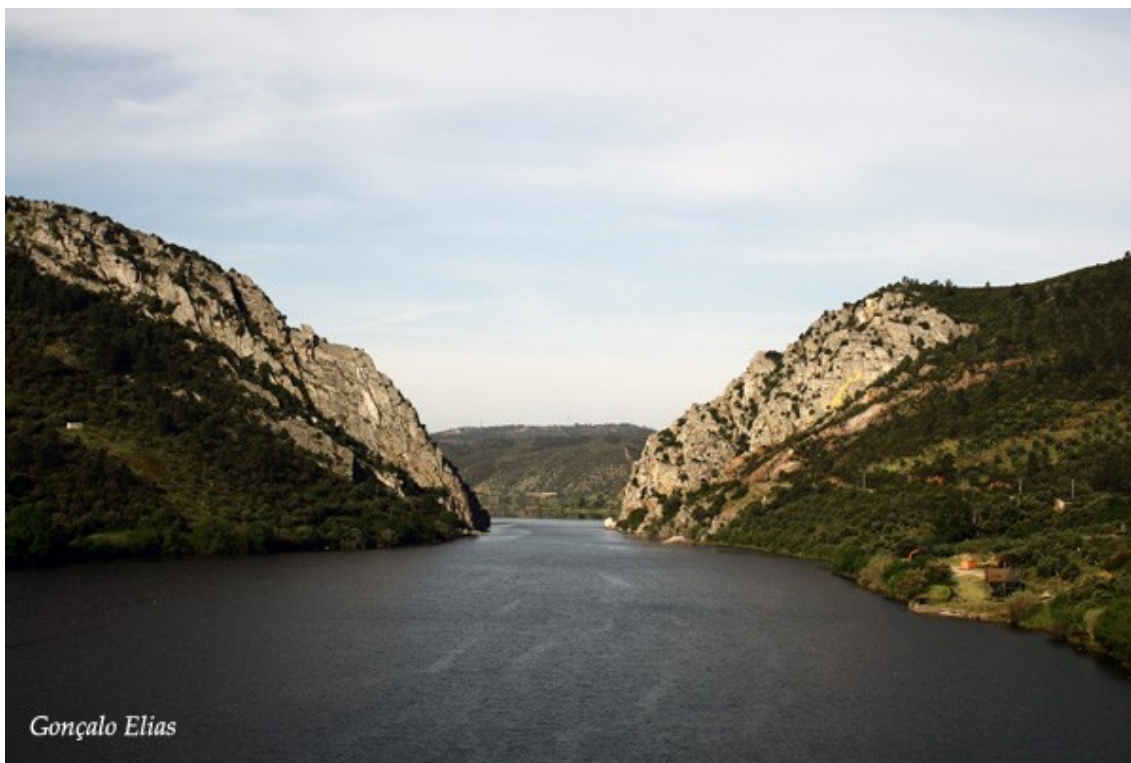
Melhor época: Primavera (Março a Junho)

Concelho: Idanha-a-Nova

Onde fica: Na Beira Baixa, junto ao Rio Tejo. O acesso é feito a partir de Castelo Branco pela N240 ou a partir de Idanha-a-Nova pela N355, até à aldeia de Rosmaninhal

Portas de Ródão

Alguns quilómetros depois de entrar em Portugal, o Rio Tejo depara-se com um importante acidente geológico: as Portas de Ródão. Neste local, o rio forma um estreitamento, dando lugar a uma impressionante garganta, a mais importante que o rio atravessa em território português. O principal interesse ornitológico deste local reside na sua colónia de abutres.



O característico perfil das Portas de Ródão, visto ao amanhecer a partir da ponte da estrada nacional 18

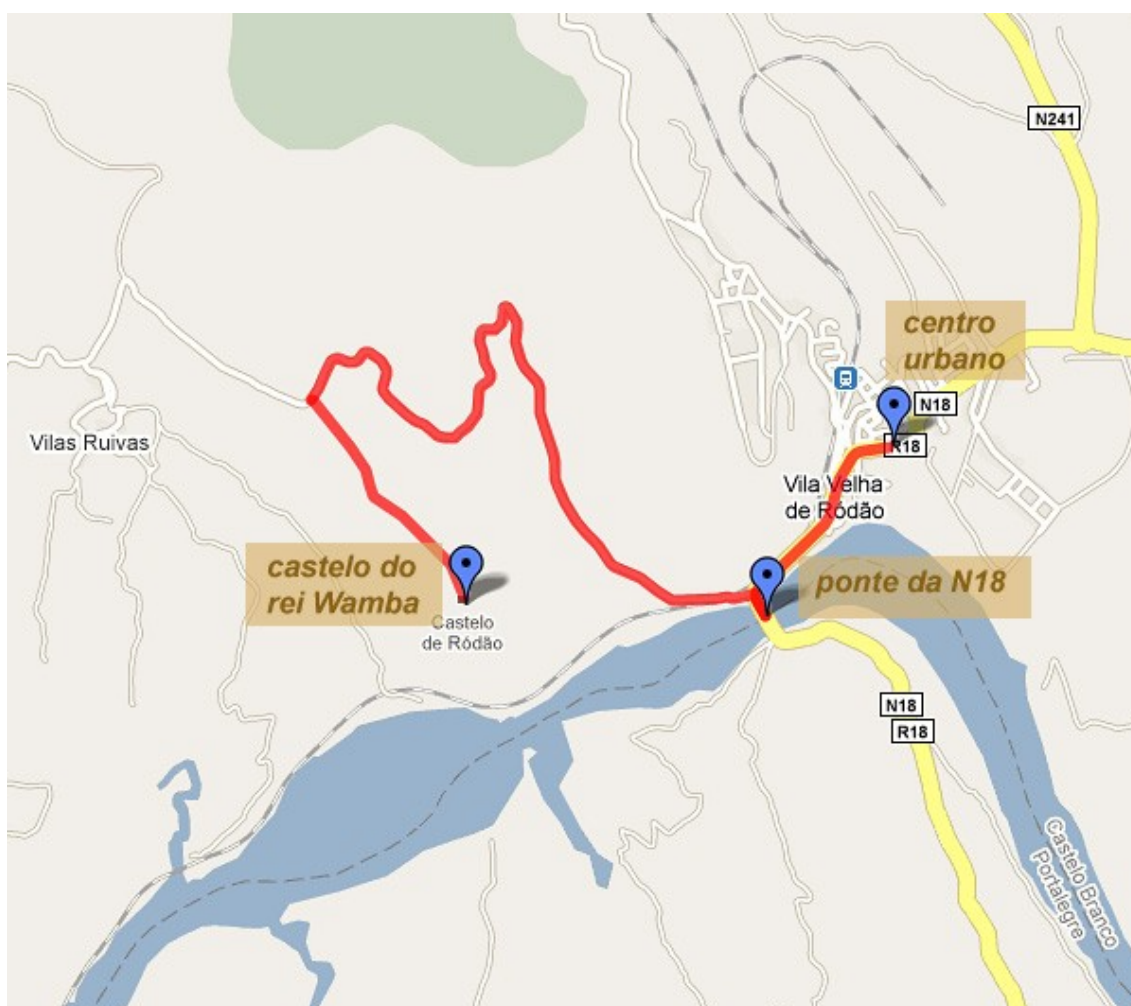
VISITA:

O ponto ideal para começar a visita é junto à ponte sobre o Rio Tejo, a partir de onde se obtém uma boa perspectiva sobre as **Portas de Ródão**, impressionante acidente geológico cortado pelo rio. Esta formação quartzítica alberga actualmente uma importante colónia de [grifo](#), com várias dezenas de casais e estas aves podem ser vistas a voar, a partir do meio da manhã, ou pousadas nas fragas. No Inverno, as águas do Tejo são frequentadas pelo [corvo-marinho-de-faces-brancas](#), que por vezes também pousa na porta. A base dos rochedos, junto à via férrea, é também frequentada pela [ferreirinha-alpina](#).

O **castelo do Rei Wamba**, situado no topo da porta norte, é uma pequena atalaia que foi recentemente objecto de obras de recuperação. Este local constitui um excelente ponto de observação de aves e da paisagem. Para chegar ao castelo, há que cruzar a pequena passagem de nível que fica do lado norte da ponte e subir a estrada sinuosa durante 3 km, tomando depois uma pequena estrada à esquerda. Junto ao castelo, que foi recentemente objecto de uma intervenção, obtém-se um panorama amplo sobre o vale do Tejo e sobre os [grifos](#) em voo e pode ouvir-se o chamamento

frequente do [pica-pau-verde](#). Os arbustos circundantes são frequentados pela [toutinegra-de-cabeça-preta](#), enquanto que os pinhais ao longo da estrada que conduz ao castelo albergam [chapim-de-poupa](#) e [chapim-carvoeiro](#).

Voltando à ponte do Rio Tejo e seguindo pela estrada para nordeste, rapidamente se chega a **Vila Velha de Ródão**, vila e sede de concelho. No centro urbano é possível observar [rola-turca](#) e [alvéola-branca](#), enquanto que os terrenos circundantes são frequentados por pequenos bandos de [pegas-rabudas](#).



Itinerário de visita sugerido para observar aves nas Portas de Ródão (adaptado de Google Maps)

Melhor época: todo o ano

Concelhos: Vila Velha de Ródão (porta norte) e Nisa (porta sul)

Onde fica: junto ao Rio Tejo, a meio caminho entre Portalegre e Castelo Branco. A partir de Lisboa o acesso é feito pela A23 passando por Abrantes e saindo no nó de Vila Velha de Ródão. A vila fica a poucos quilómetros do nó de acesso. Para quem venha do Alentejo o acesso é feito por Nisa, seguindo para norte pela N18.